

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA PORTUGUESA

KATRINE MARIA PEREIRA CARVALHO

FORMAÇÃO DOCENTE E SUA PERSPECTIVA INCLUSIVA EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE SANTA QUITÉRIA-MA

SÃO BERNARDO-MA

2018

KATRINE MARIA PEREIRA CARVALHO

**FORMAÇÃO DOCENTE E SUA PERSPECTIVA INCLUSIVA EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE SANTA QUITÉRIA-MA**

Trabalho de conclusão de graduação, apresentado à
Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como
requisito parcial para obtenção de grau em
Licenciatura em Linguagens e Códigos.

Orientador: Prof. Me. Charlyande Sousa Lima

SÃO BERNARDO-MA

2018

KATRINE MARIA PEREIRA CARVALHO

**FORMAÇÃO DOCENTE E SUA PERSPECTIVA INCLUSIVA EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE SANTA QUITÉRIA-MA**

Trabalho de conclusão de graduação apresentado
à Universidade Federal do Maranhão, como
requisito parcial para obtenção de grau em
Licenciatura em Linguagens e Códigos.

Orientador: Prof. Me.Charlyan de Sousa Lima

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Charlyan de Sousa Lima – UFMA (Orientador)
Doutorando em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento

Profa. Esp. Idinéa Bezerra Correia – UFMA
Mestranda em Letras

Profa. Esp. Nayara da Silva Queiroz – UFMA
Mestranda em Ensino

Dedico de coração a todos aqueles que
acreditam no poder da educação, na
transformação que ela causa na vida do ser
humano.

Dedico também a todas as pessoas que de
alguma forma colaboraram para a construção
deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Meus profundos agradecimentos a Deus, que sempre roga por todos seus filhos, pela força interior, pela vida e por todas as oportunidades de crescimento.

Ao professor Mestre Charlyan Lima, que é meu orientador e responsável pela construção bem-sucedida deste trabalho. Ajudando-me e guiando em todos os caminhos a serem percorridos para um eficiente trabalho de conclusão de curso.

A minha instituição (UFMA), pela oportunidade de ter realizado este curso tão especial.

A meus pais, João de Deus Alves Carvalho e Elissandra Maria Silva Pereira pela vida que me deram o privilégio de usufruir, pelo caráter e simplicidade que me ensinaram a ter. Pelo apoio e por todos os momentos de acolhida quando aflita. Pai e Mãe amor incondicional. As minhas irmãs Catarina Maria Pereira Carvalho e Karoline Maria Pereira Carvalho, pelos momentos de alegria e descontração.

A meu amigo e namorado Daniel Santos que durante todo meu percurso acadêmico, esteve ao meu lado apoiando-me e acolhendo-me nos momentos de fraqueza, dando-me força para superar as dificuldades. Amor e carinho profundo.

A minha tia Eurides Alves, que desde o início me deu seu apoio, ajudando-me a todos os momentos que precisava. E pela participação neste trabalho de conclusão de curso.

A minha querida e amada tia Valdilene Santos por ser uma segunda mãe para mim, nunca permitindo faltar-me nada, sendo a minha companheira acadêmica preferida.

A todos os meus amigos que sempre fizeram questão de compartilhar comigo alegrias diante as conquistas alcançadas e me apoiar nas horas difíceis.

A todas aquelas pessoas que de alguma forma me colocaram para baixo e não acreditaram na minha capacidade, estas foram as em quem mais me esforcei para orgulhar e oferecer minha grande vitória. Contribuíram para minha conquista.

A todos meu muito obrigada!

“Na essência somos iguais, nas diferenças somos respeitados”. Santo Agostinho (354-430)

Incluir é necessário, primordialmente, para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida em sua plenitude, com liberdade, sem preconceitos, sem barreiras. (MANTOAN, 2003, p. 30)

RESUMO

Sabe-se que a inclusão é de caráter obrigatório no sistema regular de ensino. É importante que haja condições relevantes proporcionadas por todos os profissionais da escola para a realização da educação como direito de todos. Neste sentido, faz-se necessário discutir sobre o respeito às diferenças, para viver em uma sociedade igualitária. Por isso, é de relevância apontar a formação e atuação docente como um dos meios para efetivar a inclusão escolar, diante toda a heterogeneidade dos dias atuais. Objetivou-se conhecer e analisar a formação docente e sua perspectiva inclusiva em uma escola pública de Santa Quitéria-MA. O trabalho foi realizado em uma escola municipal, com 11 professores do Ensino Fundamental, do turno matutino, entre os meses de novembro a dezembro de 2017. Em consonância com o objetivo do trabalho, a pesquisa foi do tipo descritiva com procedimento técnico de campo, realizada com aplicação de formulário com questões abertas, direcionadas aos professores das turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. Quanto à abordagem adotada foi quali-quantitativa. Quão a análise de conteúdo das entrevistas utilizou-se o *software* IRAMUTEQ. A análise dos resultados revelou a realidade sobre a formação e capacitação dos professores. Entendendo que muito ainda deve ser feito para realizar um ensino inclusivo de qualidade capaz de atender todas as especificidades dos alunos da escola. Desde modo, pode-se concluir que, a formação docente com ênfase em educação inclusiva, é indispensável no processo de inclusão, assim, é fundamental que este profissional esteja em constante formação para atender os desafios existentes na educação.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Professor.

ABSTRACT

It is known that inclusion is compulsory in the regular education system. It is important that there are relevant conditions provided by all school professionals for the realization of education as the right of all. In this sense, it is necessary to discuss respect for differences, to live in an egalitarian society. Therefore, it is relevant to point out the formation and teaching performance as one of the means to effect the school inclusion, given all the heterogeneity of the present day. The objective was to know and analyze teacher education and its inclusive perspective in a public school in Santa Quitéria-MA. The work was carried out in a municipal school, with 11 elementary school teachers, from the morning shift, between the months of November and December 2017. In agreement with the objective of the work, the research was of the descriptive type with field technical procedure, carried out with an application form with open questions, addressed to the teachers of the 9th grade classes. The approach adopted was qualitative and quantitative. How the content analysis of the interviews was used was the IRAMUTEQ *software*. The analysis of the results revealed the reality about the training and qualification of teachers. Understanding that much still must be done to carry out an inclusive education of quality capable of attending to all the specificities of the students of the school. Thus, it can be concluded that teacher education with an emphasis on inclusive education is indispensable in the process of inclusion, so it is fundamental that this professional is constantly training to meet the challenges in education.

Keywords: Education. Inclusion. Teacher

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1- Faixa etária dos professores entrevistados.....	23
Figura2- Tempo de docência/ano dos professores entrevistados.....	24
Figura3- Tempo de serviço/ano dos professores na escola campo.....	25
Figura 4- Conexidade das palavras dos professores com base na análise de similitude realizada pelo software IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014).....	32
Figura5 - Nuvem de palavras gerada pelo IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014) com as representações sobre a formação docente e sua perspectiva inclusiva.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela1- Formação acadêmica dos professores de uma escola pública de Santa Quitéria-MA.....	26
Tabela2- Disciplinas cursadas por professores durante sua formação acadêmica.....	29
Tabela03- Atividade complementar dos professores de uma escola pública de Santa Quitéria-MA.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	Educação Inclusiva na Escola.....	14
2.2	Formação e atuação docente	18
2.3	Papel da escola	19
3	METODOLOGIA	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5	CONCLUSÕES	36
	REFERÊNCIAS	38
6	ANEXOS.....	40
6.1	ANEXO A	41
7	APÊNDICES	44
7.1	APÊNDICE A	45
7.2	APÊNDICE B	46

1. INTRODUÇÃO

A educação é um processo de socialização de conhecimentos entre os indivíduos. É uma forma de transferir de geração para geração as particularidades entre a sociedade, valorizando as diversidades e contribuindo para o crescimento do homem. Consiste no processo do saber e aprender de cada ser humano. Porém o homem não nasce sabendo, mas já nasce com suas próprias capacidades vindas de dentro de si. O processo de aprender vem diante a mediação de outros indivíduos, neste sentido “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã”(VIGOTSKY 1984, p. 98). Portanto, a criança é capaz de em sua essência se desenvolver sozinha a partir do que ela adquire enquanto conhecimento.

A educação se faz a partir do ato de educar, sendo um referencial para o crescimento e desenvolvimento do homem, é um meio capaz de conduzir à mente humana, proporcionando liberdade e condição de entender sua essência enquanto cidadão. Existem várias formas de educação, o cerne geral deste trabalho é apresentar as especificidades da educação inclusiva dentro da formação e atuação docente.

O ensino inclusivo como um todo não é somente receber os alunos especiais, professores especializados ou capacitados, técnicas especializadas e ferramentas apropriadas. Esta consiste em oferecer ambientes apropriados para que esses atributos sejam realizados, sendo imprescindível também a reativação das habilidades do corpo docente, como capacitações e cursos para fortalecer seu conhecimento diante a educação especial inclusiva.

A escola inclusiva é um modelo de escola capaz de proporcionar aos alunos de todas as idades oportunidades de estabelecer e expressar suas ideias e atuar dentro de um funcionamento de escolas para todos, estes alunos são recebidos como pessoas de suas próprias capacidades, mas que em conjunto com o corpo docente torna-se uma comunidade de aprendizes ativos.

O trabalho em grupo entre os alunos especiais, os professores e os pais podem criar essa comunidade escolar que contribua para o desenvolvimento educacional e expressivo, porque possibilita a estes o contato com as dificuldades, mas os encoraja para uma relação humana entre as incertezas e acertos da rotina escolar.

Para realizar um trabalho eficiente, o professor precisa ter conhecimento e formação para atuar com a educação especial. Ele é o criador de condições e habilidades para os educandos com deficiências e os sem deficiências, porém assim será realizado o ensino inclusivo que promove a todos o mesmo direito de educação. É diante destes argumentos que existiu a necessidade de realizar esta pesquisa. Fazer um levantamento da formação que o professor tem para a educação especial/inclusiva.

Sabe-se que é necessário mesmo tendo uma formação, uma capacitação ou reativação de conhecimentos, para que cada vez mais com todas as mudanças de tempos em tempos os professores sejam capazes de suprir as necessidades educacionais que estão ao seu alcance.

Se já é um papel difícil educar pessoas sem deficiências, educar com deficiência juntos na mesma sala será um grande desafio, mas é por conta disso que existe a inclusão e a educação especial para atender a essa diversidade. Se ela for aderida de acordo com todas as leis possibilitando aos indivíduos os seus direitos, e respeitando as heterogeneidades será efetivamente bem-sucedida. E é neste sentido que se promove uma sociedade igualitária.

Este presente trabalho tem como objetivo conhecer e analisar a formação docente e sua perspectiva inclusiva em na escola pública de Santa Quitéria - MA.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Inclusiva na Escola

A educação inclusiva consiste em desenvolver meios e formas de ensino e aprendizagem para pessoas com necessidades educacionais especiais, assegurando o direito de educação para todos, sugere uma reflexão sobre a sua importância e suas necessidades pendentes para viver de forma recíproca, e como cidadãos envolvidos na sociedade. Implica em promover um novo paradigma capaz de transformar o “ser cidadão” em um ser capaz de conviver com todos na sociedade, tendo uma relação mútua de respeito, mesmo com todas as particularidades existentes¹, estas que dificultam a inclusão das pessoas especiais.

Por isso, é dever da escola ensinar os alunos a compartilharem saberes e experiências. Considerando que, educar é um papel muito importante de aquisição de conhecimentos e adoção de desenvolvimentos de capacidades pessoais, é imprescindível enfatizar que, o atendimento educacional inclusivo exija de todo corpo escolar como também da comunidade e do próprio governo todas as mudanças e estratégias da realização de uma educação inclusiva. Mantoan (2003, p. 22) assegura que:

Toda escola deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade ou deficiência. Apenas esses dispositivos bastariam para que não se negasse a qualquer pessoa, com e sem deficiência, o acesso à mesma sala de aula que qualquer outro aluno. Um dos argumentos sobre a impossibilidade prática da inclusão total aponta os casos de alunos com deficiências severas, múltiplas, notadamente a deficiência mental, os casos de autismo. A Constituição, contudo, garante a educação para todos e isso significa que é para todos mesmo e, para atingir o pleno desenvolvimento humano e o preparo para a cidadania, entende-se que essa educação não pode realizar-se em ambientes segregados

É de extrema importância que a escola pontue as diversas necessidades existentes no âmbito escolar, de modo que a escola se torne um ambiente interativo, com propícia convivência a todos, assegurando o contexto social e cultural, para conscientizar toda população escolar dos valores, direitos e deveres de igualdade. De tal

¹ São as diferenças e necessidades especiais individuais de cada pessoa, e também a falta de estratégias adequadas para realizar o trabalho de igualdade.

modo que “a igualdade jamais vem após, como resultado a ser atingido. Ela deve ser sempre colocada antes” (MACHADOApudRANCIÈRE, 2002, p. 11).

O processo inclusivo implica em uma reorganização do sistema de ensino escolar para atender todo público de alunado. Segundo Machado (2009, p.100) “a organização curricular não deve estar preocupada somente com as diferenças, mas também com as manifestações e as expressões culturais e com a subjetividade humana”. A saber, esta reorganização consiste em respeitar a subjetividade que existe, para que seja mais viável realizar um trabalho inclusivo dentro e fora da sala de aula.

Segundo aDeclaração de Salamanca² (1994), é dever do governo, conceder prioridade, através das medidas de política, medidas orçamentais, de modo que possam incluir todos os indivíduos, independentemente das diferenças ou dificuldades individuais. Neste contexto,a Declaração de Salamanca (1994) afirma que:

As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promove a eficiência, numa óptima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo. (BRASIL,1998, p.02).

A educação inclusiva ainda é um desafio para sociedade, pois existem várias demandas a serem atingidas pelo corpo escolar de modo que, estas proporcionem o que asleis asseguram corroborando para um procedimento educacional mais apropriado a cada tipo de deficiência.

Por isso, a escola precisa ter um planejamento adequado para receber os alunos em consonância com suas especificidades. É preciso afirmar que ainda existe uma grande resistência diante da inclusão. A falta de informação e o preconceito com as diferenças conduzem as pessoas as tornando ignorantes perante o conhecimento e a importância de ser solidário e respeitar as diferenças de cada um.

Segundo Mantoan(2003)“a inclusão nunca ocorrerá enquanto a sociedade se sentir no direito de escolher quais serão incluídos”. O medo da não aceitação ainda é uma grande barreira para a inclusão de pessoas com deficiência, além da falta de recursos existentes nas escolas, que por muitas vezes “obrigam” os pais ou responsáveis a voltar com as crianças para casa. Tudo isso é prejudicial para o desenvolvimento da criança, que tem somente o lar como lugar acolhedor, não tendo a interação com outras

² É um documento que visa a inclusão social, ao lado da Convenção de Direitos da Criança (1988) e da Declaração sobre Educação para Todos de 1990.

pessoas, algo importante para nosso desenvolvimento enquanto cidadãos. Sobre isso, Sassaki ressalta que:

Educação inclusiva é o processo que ocorre em escolas de qualquer nível preparadas para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente de seus atributos pessoais, inteligências, estilos de aprendizagem e necessidades comuns ou especiais. A inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade. Na inclusão, as pessoas com deficiência estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes. (SASSAKI, 1998, p. 8).

Percebe-se então que, a educação inclusiva, é responsável por uma modificação e adaptação da “escola tradicional³” com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade para todos. Esta adaptação vem como uma forma de proporcionar para todos os alunos das escolas tradicionais uma grade de respostas, e aparatos para muitas necessidades especiais não supridas ou carentes por falta de um acompanhamento especializado. Criando assim, condições e acolhendo uma sociedade diferente, porém igualitária diante o direito de ser educado e respeitado como um ser cidadão:

Cabe aos sistemas de ensino, a organização da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções de instrutor, tradutor/intérprete de Libras e guia intérprete, bem como de monitor ou cuidador dos alunos com necessidade de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras, que exijam auxílio constante no cotidiano escolar. (BRASIL, 2007, p. 11).

Diante disto a escola inclusiva precisa aderir esse sistema de organização para que seja realmente capaz de usufruir da responsabilidade de auxiliar nas diversas capacidades educativas dentro de um âmbito educacional. Todos os educandos (especiais ou não) necessitam de algumas monitorias a fim de cuidados mais reparados para seu desenvolvimento. Sendo apenas uma forma de estar mais presente ao lado do aluno para que ele possa entender que é capaz sozinho, mas, que seu professor é o instrutor e incentivador do seu processo de desenvolvimento.

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica a lei nº 9.394/96 no Art. 59, apresenta o que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, Brasil (2001):

³ É um modelo de escola burocrática autoritária, o aluno é passivo e seu papel é somente receber ordens e memorizar os conteúdos, o professor é autoritário e transmite um saber fragmentado.

- I- Currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
- II- Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III- Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora;
- V- Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Todo o grupo de alunado da escola inclusiva tem direito a uma educação de qualidade assegurada pelo sistema desta lei abordada anteriormente, mostrando o percurso de estudos que as pessoas com necessidades especiais precisam para se desenvolverem como cidadãos de direitos e deveres.

No inciso I e II apresenta a mudança ou adaptação geral para proporcionar o ensino inclusivo. O III aborda sobre a formação do professor que deve ser especializado ou capacitado para atuar na sala de aula inclusiva, atingindo os níveis da educação básica e superior, sendo estes desde o infantil até a academia.

No inciso IV e V é apresentado o direito que o grupo de alunado tem em relação ao desenvolvimento igualitário, condições adequadas e um trabalho cooperativo para que isso possa proporcionar melhorias às diversas habilidades individuais.

Para que a educação seja um direito de todos, é preciso que haja respeito entre as pessoas, principalmente com aquelas que apresentam algum tipo de necessidades educacionais especiais. Sabendo que, a efetiva inclusão reverte-se em benefícios tanto para os alunos com ou sem deficiência, como também para família destes alunos, docente, e demais profissionais da escola.

2.2 Formação e atuação docente

Quando se fala em educação inclusiva, é necessário lembrar a importância de uma boa formação por parte dos educadores. Para educar de forma inclusiva é preciso que os profissionais sejam aptos a desenvolver uma metodologia que facilite a aquisição dos conteúdos para alunos especiais, ou não especiais. Sobre isso, Baumel (2003, p.28) enfatiza que “a qualidade dos serviços educacionais para as pessoas com deficiência depende da qualidade da formação”. Isto quer dizer que, o docente precisa ter uma “bagagem” de formação para atender os alunos, considerando suas especificidades, e que assim, possa suprir as expectativas de toda comunidade educacional.

E, segundo Mittler(2003), os professores já possuem conhecimento necessário e habilidades suficientes para realizarem a docência, assim, “o que lhes falta, muitas vezes, é a confiança em sua própria habilidade”. Neste sentido, sem desmerecer a formação, o autor enfatiza que cada professor tem dentro de si a capacidade cognitiva de proporcionar aos alunos uma metodologia adequada diante todo seu esforço e princípios de conhecimentos reais, através do contato com as necessidades.

Sabe-se que o cotidiano profissional do professor retrata situações inesperadas, sendo então “necessário à formação e o conhecimento sobre a educação especial e inclusiva, para que o docente possa assumir seu papel vencendo as barreiras e dificuldades que iram surgir” (MARQUES, 2000, p. 11).

A formação docente é fundamental porque oferece aos professores conhecimentos que garantem a construção de sua metodologia para realização de um trabalho eficiente, capaz de superar as expectativas que a educação inclusiva exige. A experiência com pessoas com necessidades, ajuda o docente a lidar com determinadas situações de ensino, de modo a fornecer aprendizado igualitário para todos.

O artigo 59 da Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional em seu inciso III salienta dois perfis que professores necessitam ter para trabalhar na educação especial. O primeiro diz respeito aos “professores capacitados”,que seriam os aptos a atuarem com alunos que apresentam necessidades especiais.Para isso, devem comprovar que possuem formação de nível médio e superior, e possuíram em sua grade curricular, disciplinas sobre a educação especial, de forma que tenham desenvolvidos competências para:Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos; flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento; avaliar

continuamente a eficácia do processo educativo; atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial.

A LDBEN evidencia que o segundo perfil cujo professor carece ter, corresponde à especialização em educação especial inclusiva, onde cada professor precisater desenvolvido competências que o ajude a identificar e implementar meios significativos⁴. Na escola inclusiva, o professor é o mediador e o produtor de meios cabíveis para o desenvolvimento educacional na sala de aula sem distinguir os alunos especiais dos não especiais, realizando um ensino aprendizado para todos, considerando as necessidades de cada indivíduo. Machado (2009, p.98) enfatiza que:

A deficiência de um aluno também não é motivo para que o professor deixe de proporcionar-lhe o melhor das práticas de ensino e também não justifica um ensino à parte, diversificado, com atividades que discriminam e que se dizem “adaptadas” as possibilidades do entendimento de alguns. Ele deve partir da capacidade de aprender desses e dos demais alunos, levando em consideração a pluralidade das manifestações intelectuais.

Cabe o professor, criar condições relevantes, sem desprever um ou outro aluno, considerando que a diferença existe de várias formas. Ele precisa considerar esses anseios avaliando que cada aluno tem sua liberdade de aprender produzindo livremente suas capacidades. Machado (2009, p. 96) assegura que “a formação não dará fórmulas para a inclusão e, tampouco, soluções para as dificuldades encontradas em sala de aula”. A autora enfatiza que é necessário ter conhecimento sobre o trabalho inclusivo, mas que existirá dificuldades e nem sempre o professor pode conseguir resultados totalmente satisfatórios, assim esta formação pode propor ao professor mudanças de olhar sobre o processo de ensinar e aprender.

2.3 Papel da escola

Além da extrema importância o professor, o papel da escola é também indispensável para a acomodação dos alunos no ambiente escolar. Com isso, é da escola de que devemos esperar uma equipe de profissionais para realizar o trabalho inclusivo,

⁴ Formação em cursos de licenciatura em educação especial ou em uma de suas áreas, a licenciatura para a educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental, e complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da educação especial.

sem desmerecer a estrutura física da escola em geral, desde a portaria até todos os cantos possíveis da escola que serão usufruídos pelos alunos, estes deficientes ou não.

Este trabalho só será bem-sucedido a partir do momento em que as escolas junto com os pais criarem uma comunidade. Comunidade esta que realizará um trabalho inclusivo, assim como o apoio dos pais e dos professores, esta união aumentam as chances de ensinar/mostrar aos alunos na prática tanto dentro de suas casas, como nas escolas que todos somos iguais, mesmo com as diferenças.

Entender que cada pessoa tem as suas particularidades, eles são capazes e importantes para uma sociedade. Neste contexto, Sergiovanni (1994, p. 51), afirma que “a comunidade é o vínculo que une os alunos e os professores de maneira especial a algo mais importante de que eles próprios: valores e ideais compartilhados”.

A escola inclusiva diante da lei deve promover em sua organização: a matrícula no ensino básico e superior, ou seja, desde o infantil até profissionalização (academia); parcerias com as escolas públicas e privadas, direito a educação regular e educação de jovens e adultos (EJA); conclusão e certificação escolar; professores especializados e capacitados e técnicos de apoio, como os interpretes; e adaptação do currículo previsto pela LDBEN.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em uma escola pública municipal na cidade de Santa Quitéria - MA, com 11 professores do Ensino Fundamental, do turno matutino, entre os meses de novembro a dezembro de 2017. Em consonância com objetivo do trabalho, a pesquisa foi do tipo descritiva com procedimento técnico de campo, realizada com aplicação de formulário com questões abertas, direcionadas aos professores das turmas do 9º ano do Ensino Fundamental na escola campo. Quanto à abordagem adotada foi quali-quantitativa (CHEMIN, 2015). Minayo discorre sobre a relação entre quantitativo e qualitativo:

A relação entre quantitativo e qualitativo (...) não pode ser pensada como oposição contraditória (...) é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais ‘concretos’ e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice e versa. (MINAYO, 1993, p 55).

A pesquisa mista⁵, de tal forma é um estudo que promove questões relevantes que podem favorecer uma a outra, gerando assim mais informações e possibilitando a construção de aspectos mais profundos. A pesquisa descritiva visa “conhecer e interpretar a determinada realidade, objetivando interesse na descoberta, na observação, na descrição e na interpretação” (RAUEN, 1999). E, a pesquisa de campo “pretende buscar as informações diretamente com a população alvo, exigindo do pesquisador um contato direto” (GONÇALVES 2001, p.67).

Com os dados coletados (respostas dos professores) foram realizadas análises de conteúdo, que se caracteriza como uma das formas de interpretar conteúdos apresentados na resposta dos professores, seguindo normas sistemáticas de extrair os sentidos temáticos ou lexicais, incidindo em relacionar a frequência de citação de temas, palavras ou ideias em um texto para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto, no entanto “trata-se de uma descrição objetiva dos conteúdos explícitos com finalidade de interpretá-los” (PÁDUA, 2002).

A análise de conteúdo das entrevistas foi realizada no software IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014) que possui suporte no software R (www.r-project.org). Este software propõe um conjunto de estatística que contribui para análise

⁵É o procedimento quantitativo e qualitativo na mesma pesquisa.

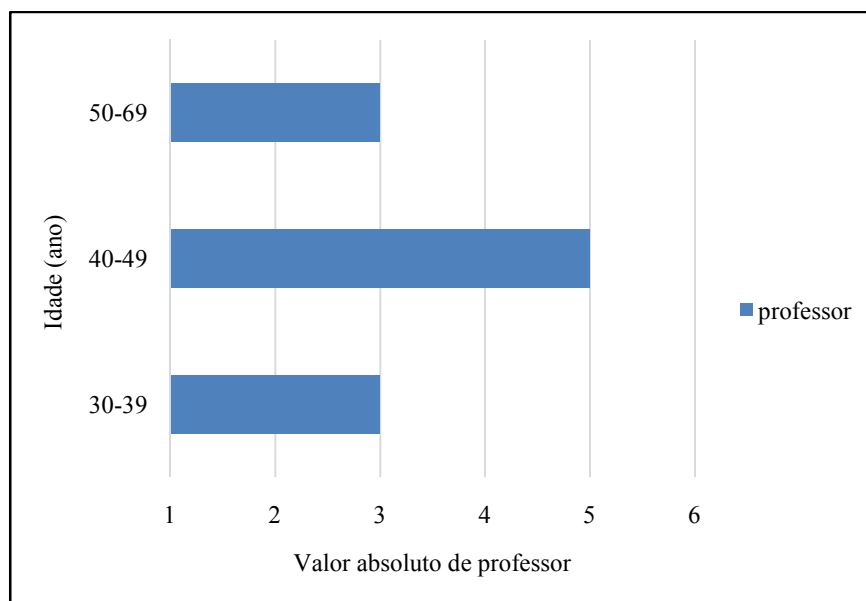
descritiva do *corpus* textual, incluindo a lematização, cálculo de frequência das palavras, com finalidade comparativa, relacional, comparando produções textuais diferentes em função de variáveis específicas que descreve quem produziu o texto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada através de questionário de perguntas relacionadas à educação inclusiva. As questões iniciais eram sobre dados pessoais, tempo de atuação docente e tempo de atuação na determinada escola, perguntas relacionadas a sua formação, sobre a importância da inclusão, a contribuição das disciplinas de educação especial/inclusiva durante o período de formação, as contribuições da secretaria de educação do município, formação continuada entre outras.

De acordo com os resultados obtidos apresenta-se algumas informações iniciais sobre a faixa etária dos professores, o tempo de trabalho e o tempo de atuação na determinada escola campo. Faixa etária com distribuição em três grupos (30-39; 40-49; 50-60) com intervalo 10 anos, com valores absolutos de 3 e 5 dos professores entrevistados (Figura 1); a que apresenta maior representatividade, é do segundo grupo (40-49 anos), isso indica que este grupo, congrega maior número de professores que atingiram idade concomitante a sua experiência no ensino (Figura 1 e 2).

Figura 1 – Faixa etária dos professores entrevistados

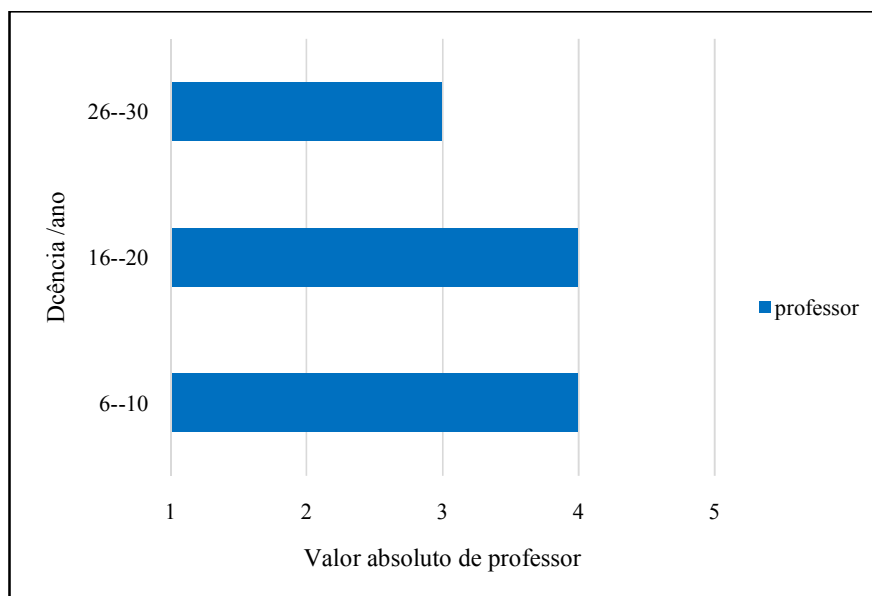


Fonte: autora

O tempo de docência/ano refere-se à experiência profissional dos professores, agrupados em três categorias: 6-10; 16-20 e 26-30 anos (intervalo de 5 anos) (Figura 2). O terceiro grupo (26 a 30 anos de docência) apresenta menor quantitativo de

professores, onde muitos estão no fim de carreira, próximos da aposentadoria. Enquanto que os grupos, primeiro (6-10) e o segundo (16-20), são absolutamente iguais, e quando juntos, apresentam maior representatividade, com experiência em docência.

Figura 2 – Tempo de docência/ano dos professores entrevistados



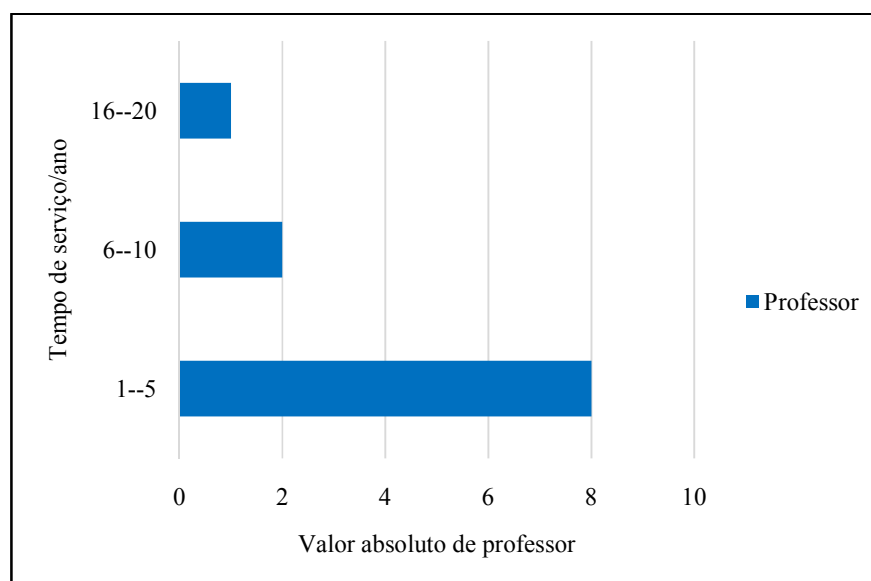
Fonte: autora

A partir da relação faixa etária e tempo de docência dos professores, pode-se constatar a experiência considerável dos docentes. Porém, alguns podem estar sujeitos à prática do tradicionalismo, quando não buscam informações sobre as abordagens educacionais, principalmente as de cunho inclusivo.

O tempo de serviço docente é outro elemento importante ao estudar a concepção de professores de uma determinada escola. O quantitativo de professores está distribuído em três categorias (1-5; 6-10; 16-20 anos) com intervalo de 5 anos cada (Figura 3).

A terceira categoria (16 a 20 anos), indicada como a de maior tempo de serviço, é representada pelo menor número de professores. Enquanto que a categoria de menor tempo de serviço é a 1-5 anos, contudo com maior valor absoluto de professores (Figura 3).

Figura 3. Tempo de serviço/ano dos professores na escola campo.



Fonte: autora

De tal forma, são poucos os professores que já estão a trabalhar nesta escola em um espaço maior de tempo, porém estes podem ser considerados mais experientes ou talvez mais seguros de seus trabalhos pedagógicos na escola. O professor que tem um grande tempo de trabalho em uma mesma escola consegue conhecer e entender todas as necessidades do conjunto de alunados, como também é capaz de desenvolver novas habilidades para introduzir a educação inclusiva na escola de forma que atenda realmente a necessidade especial de qualquer aluno.

Já os professores que estão a pouco tempo atuando na escola, também podem desenvolver estas mesmas habilidades, no entanto, sua experiência e sua prática ainda é escassa, mas isso não profere que estes professores não tenham capacidades de desenvolver um trabalho inclusivo de maneira correta, ao contrário, cabe a estes professores buscarem alternativas para suas metodologias enquanto inclusivas.

Sabendo que a educação inclusiva já é um assunto abordado desde tempos, é imprescindível que os professores tenham conhecimentos sobre as leis, ou talvez, mesmo que não tenha formação, buscar conhecer os direitos e deveres de alunos com necessidades especiais, sua função enquanto professor inclusivo e o objetivo da educação inclusiva nas escolas de ensino regular.

Logo, a prática docente destes professores é muito importante no processo do ensino aprendido e do crescimento da própria escola. Observa-se que, somente um professor trabalha na escola a um tempo superior (entre 16 a 20 anos), sendo conhecedor do histórico da instituição no que diz respeito a processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Porém, os outros professores, contribuíram com a pesquisa acentuando aspectos relevantes da inclusão escolar.

A licenciatura é o alicerce da formação de professores que os assegura para um trabalho de qualidade da educação básica. Esta formação promove preparo para os docentes e reparos da prática metodológica, tornando-os aptos para a atuação em sala de aula. O professor é habilitado, portanto para a docência no ensino fundamental maior e médio, ou seja, nas séries finais do ensino aprendido dos educandos.

Os professores 01, 06 e 08 ao 10, são professores graduados em Pedagogia (Tabela 1). “A pedagogia é a ciência da educação”(LIBÂNEO, 2005), diante disto, convém para pesquisar a natureza, as finalidades e os processos necessários às práticas educativas tendo como principal objetivo, propor a realização desses processos nos vários contextos em que essas práticas ocorrem. No entanto, a pedagogia habilita o pedagogo ao trabalho com a educação infantil e das séries iniciais de 1º ao 5º ano.

Tabela 1. Formação acadêmica dos professores de uma escola pública de Santa Quitéria-MA.

PROFESSOR	GRADUAÇÃO/ANO DE CONCLUSÃO	ESPECIALIZAÇÃO/ANO DE CONCLUSÃO
01	Licenciatura em Pedagogia/2012	Psicologia Educacional/2016
02	Licenciatura em Matemática/2004	Metodologia do Ensino de Matemática*
03	Licenciatura em Matemática	Metodologia inovadora aplicada à educação: ensino de matemática e ciências/2016
04	Licenciatura em História/2007	História do Brasil/2011
05	Licenciatura em História/2008	História do Brasil: Cultura e Sociedade/ 2011
06	Licenciatura em Pedagogia/2016	Filosofia/2017

07	Licenciatura em Letras/2004	Metodologia do ensino fundamental e médio/2006
08	Licenciatura em Pedagogia/2011	Filosofia/2011
09	Licenciatura em Pedagogia/2015	Educação especial/ 2016
10	Licenciatura em Pedagogia/2012	Filosofia*
11	Licenciatura em Letras/2008	Língua portuguesa/2011

*Ano de conclusão, informação não fornecida.

Fonte: autora

A saber, esta formação é importante também para o trabalho inclusivo porque o pedagogo está preparado para várias instancias⁶ da prática educativa, entre estas as de desenvolver um trabalho inclusivo através das habilidades adquiridas ao longo do processo de formação pedagógica.

Todos os professores da escola campo têm a titulação de especialista, e somente o professor (a)09 é especialista (a)em educação especial, sendo este um professor especializado e preparado legalmente para trabalhar com alunos deficientes, sem desmerecer a formação continuada como recursos de aprimorar e fundamentar o seu trabalho enquanto docente.

No inciso III do artigo 59 da LDBEN refere-se a dois perfis de professores para atuar com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais: **o professor capacitado, e o professor especializado**. O professor capacitado é aquele que atua em classe comum com alunos especiais, que tenha formação em nível médio ou superior, e tenha participado de disciplinas sobre educação especial/inclusiva durante o período de formação sendo, portanto capaz de desenvolver competências como:

Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos; flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento; avaliar continuamente a eficácia do processo educativo; atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial (BRASIL, 2001, p. 31).

⁶Instancias das práticas educativas: gestores, supervisores, administradores, planejadores de políticas educacionais, pesquisadores, professores, coordenadores pedagógicos, pesquisadores, formadores, entre outras.

O professor especializado é aquele que desenvolve competências para identificar as necessidades educacionais especiais, determinar e implementar respostas educativas a essas necessidades, e que possa apoiar o professor da classe comum, agindo nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, entre outras, e que possa comprovar:

Formação em cursos de licenciatura em educação especial ou em uma de suas áreas, preferencialmente de modo concomitante e associado à licenciatura para educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental; complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da educação especial, posterior à licenciatura nas diferentes áreas de conhecimento, para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio (BRASIL, 2001, p. 32).

Os professores 06, 08 e 10, são especialistas em Filosofia, e professor 01 em Psicologia Educacional. Todas as disciplinas são importantes para o ensino aprendido dos alunos, tanto os deficientes como os não deficientes. O professor de cada disciplina precisa saber desenvolver uma metodologia inclusiva e suprir os anseios dos alunos. Sendo assim, cada área específica é importante o trabalho com a inclusão, pois o aluno não vai para escola aprender só português, ou só matemática, todas as disciplinas vão ser ofertadas a esses alunos.

Dois professores são formados em matemática, dois em história e dois em Letras-Português, e ambos são especializados nas mesmas respectivas áreas. Segundo o formulário de perguntas, alguns destes professores são graduados e especializados na mesma área, por ser as suas respectivas áreas de atuação docente na escola. Com a mesma abordagem de formação o docente pode cada vez mais se desenvolver e ampliar suas práticas pedagógicas dentro de um ensino específico, ficando mais fácil para esse professor criar estratégias para a inclusão.

Sabe-se que durante o período de formação acadêmica algumas disciplinas voltadas para a educação especial/inclusiva podem ser ofertadas. Mantoan (2003, p. 25) enfatiza que “todos os níveis dos cursos de formação de professores devem sofrer modificações nos seus currículos, de modo que os futuros professores aprendam práticas de ensino adequadas às diferenças”. Neste sentido, as disciplinas com ênfase na educação especial/inclusiva no currículo do professor vão proporcionar a estes, práticas metodológicas para a sua atuação com a diversidade de necessidades educacionais especiais presentes em sua sala de aula.

De acordo com as respostas dos professores a respeito das contribuições atribuídas durante o período de formação acadêmica, é constatado que possuem conhecimento restrito sobre o papel da educação inclusiva, e sua importância enquanto o direito de todos (Tabela 2). Os professores 01, 03, 06 e 07, informaram que infelizmente não cursaram nenhuma disciplina que abordasse os fundamentos da educação inclusiva.

Tabela 2. Disciplinas cursadas por professores durante sua formação acadêmica.

PROFESSOR	CONTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS DA GRADUAÇÃO
02	Pouca contribuição.
04	Contribuiu para que eu pudesse desenvolver melhor o meu papel de mediadora.
05	Contribui na superação de trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais inclusos no espaço escolar.
08	As informações repassadas nestas disciplinas foram muito importantes para entender o trabalho com a educação de crianças especiais.
09	Contribuiu muito, pois sempre recebo alunos com necessidades especiais em minha sala regular.
10	Entender que dentre os direitos da criança, está o direito à educação, a aprendizagem em um sistema educacional inclusivo que inclua as crianças com deficiência e promova o seu desenvolvimento.
11	Esta disciplina foi muito importante pois aprendi que a diferença não está na pessoa portadora e sim nas outras pessoas que não aceitam a deficiência do outro.

* Os professores 01, 03, 06 e 07, não cursaram disciplinas que versam sobre inclusão escolar.

Fonte: autora

O professor (a) 09 enfatizou que foi de muita contribuição às disciplinas de educação especial/inclusiva pelo fato de que durante seu percurso de trabalho tenha recebido alunos especiais: “contribuiu muito, pois sempre recebo alunos com necessidades especiais em minha sala regular” (Tabela 2). Constatar-se então, que este(a) professor(a) é especializado para atuar em sala de aula com alunos especiais, em razão de sua especialização em Educação Especial (Tabela 1), além de ser capaz de identificar as necessidades educacionais especiais dos alunos, determinando e implementando respostas educativas para o processo de desenvolvimento dos alunos.

O professor 09 foi o único que fez curso de Atendimento Educacional Especializado (AEE), cursou também oficina de artes visuais, e participou de palestras (Tabela 3). Este professor, especialista em educação especial, está apto para desenvolver um trabalho inclusivo, pois apresenta conhecimentos teóricos, que nortearão sua prática docente, principalmente quando receber em sua sala de aula, alunos com necessidades educacionais especiais.

Tabela 3. Atividade complementar dos professores de uma escola pública de Santa Quitéria-MA.

PR*	CURSOS	OFICINAS	PALESTRAS
9	AEE para estudantes com deficiências múltiplas	Artes visuais. 40 h, pinturas com tintas e xilogravuras	Sim
10	Não	O uso de jogos voltados para alfabetização inclusiva. Educação especial.	Sim

* PR = professor

Fonte: autora

O professor 10 participou apenas de uma oficina de jogos voltados para a alfabetização inclusiva, com foco na educação especial. É uma oficina eficiente e poderia ser ofertada pela Secretaria de Educação ou pela própria escola para que o corpo docente trabalhe a ludicidade de acordo com toda a diversidade de alunos.

De acordo com todos os aspectos encontrados nas respostas dos professores entrevistados sobre o apoio da secretaria de educação do município em ofertar cursos de formação continuada na área da educação especial/inclusiva, foi constatado que isso não acontece da forma correta. Alguns professores responderam que a mesma promove cursos de formação continuadas, e outros professores disseram que não, que isso não acontece.

O professor 06 respondeu que a secretaria só disponibilizou cursos para os professores de Língua Portuguesa, alegando que tinham mais contato com os alunos especiais em sala de aula, assim desmerecendo a importância de todos os professores terem qualificação para atuar em sala de aula de forma inclusiva, atendendo as peculiaridades de todos os alunos.

Sobre a resposta do professor 06, pode-se constatar que a Secretaria Municipal de Educação não tem demonstrado preocupação, em entender a importância da

educação especial/inclusiva na rede de ensino, pois é imprescindível que todos os professores, independente da área de atuação, tenham conhecimento de como trabalhar com alunos deficientes.

Se o professor não sabe como lidar com um aluno surdo, o que ele vai fazer na sala de aula com este aluno? Bem, pode-se dizer que este professor venha a procurar recursos na internet ou em outras fontes de pesquisa, mas também pode haver aquele professor que trate este aluno com indiferença.

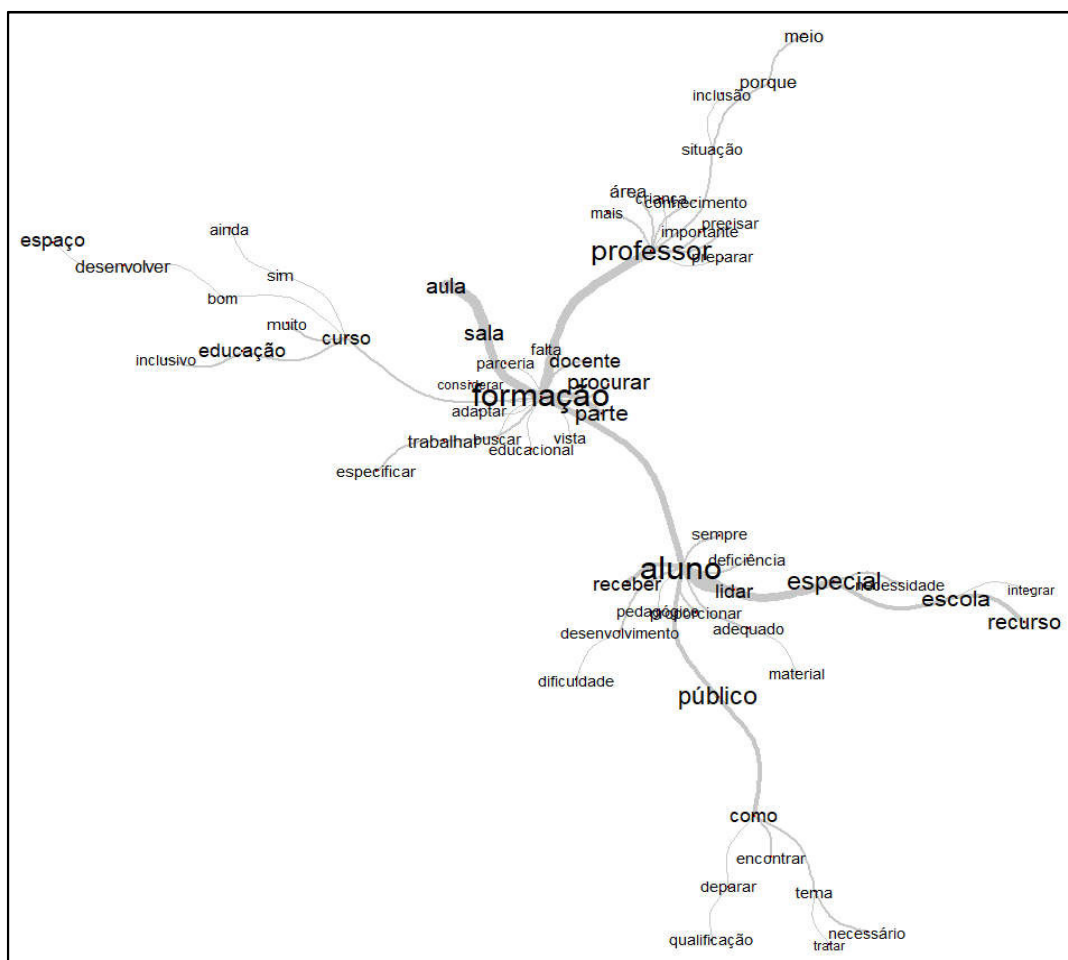
O docente precisa reconhecer em sua formação uma perspectiva de referência, de ratificação para a sua atuação e o seu transitar com a diversidade. Sabemos que o cotidiano profissional apresenta situações inesperadas e são estes fatos, ou seja, os “esteios empíricos” que devem instigar a uma reflexão sobre seu reposicionamento ético e buscar novas alternativas as suas experiências e à sua formação(MARQUES, 2000).

É importante que a busca pela formação deva ser constante na vida de cada docente, que integre uma sociedade cada vez mais capaz de exigir seus direitos e ideais da educação, pois segundo Mazzota (1993, p. 49), “em quatro anos os professores não são totalmente preparados”. Por isso, é fundamental investir em formação continuada, que proporcione ao corpo docente inovação na sua prática pedagógica, contribuindo positivamente para muitas mudanças nas organizações escolares, no seu funcionamento, entre outras.

Desta forma, a formação continuada deve ser uma preocupação de todos os órgãos da educação, não somente do professor, mas principalmente das Secretarias de Educação, disponibilizando cursos, oficinas e palestras para fundamentar e acrescentar a formação de todos os professores.

A análise de similitude realizada no software IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014) (Figura 4) mostra a simultaneidade de palavras a partir de uma análise baseada na teoria dos grafos, das respostas dos professores entrevistados, onde seu resultado traz indicativos da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura representada pelos sujeitos.

Figura 4. Conexidade das palavras dos professores com base na análise de similitude realizada pelo software IRAMUTEQ (LOUBERE; RATINAUD, 2014).



Fonte: autora

O grupo de palavras com mais frequência na resposta dos professores foram: “formação”, “aluno” e “professor”, sendo estas, as palavras centrais (Figura 4).

De acordo com estas palavras centrais captadas das respostas dos professores entrevistados, constata-se que todos acreditam que a formação do professor seja muito importante para o trabalho docente com o aluno que tenha necessidades educacionais especiais.

A palavra central “FORMAÇÃO” se interliga a todas as outras palavras como: “docente”, “parceria”, “adaptar”, “aluno”, “educacional”. Percebe-se uma relação desta palavra com as outras palavras de forma que define o porquê de uma se interligar a outra, pois mostra respostas sobre esta formação, em questão.

A formação docente dentro da temática da educação especial inclusiva segundo as respostas dos entrevistados enfatiza sobre o papel e a importância da sua formação. Estes professores responderam que é muito importante a parceria com os outros

professores para desenvolver um trabalho eficiente, pois os alunos com necessidades especiais inclusivas precisam ser adaptados à sala regular de ensino, mas precisam ser inseridos de forma que seu ensino aprendizado seja condizente a sua necessidade educacional. O professor necessita estar informado das reais condições do aluno, para poder contribuir com a realização da inclusão deste aluno.

Outra palavra central é “ALUNO”, que se relaciona com a palavra “deficiência”; a palavra “receber”, que indaga o processo que o professor faz em sua sala de aula diante a escola inclusiva, receber este aluno deficiente, pois é direito de ele ser educado; outra palavra “lidar”, é a forma como esse professor vai agir com a deficiência com a particularidade do aluno.

As palavras em destaque “público”, “especial”, “escola” e “recursos” existe uma similaridade com a palavra “ALUNO”. Observa-se que os entrevistados abordaram sobre os recursos para a educação especial inclusiva acontecer na escola. A sala de recursos é um local que o professor especializado, ou seja, o profissional formado em Atendimento Educacional Especializado⁷ (AEE) pode atuar diretamente com recursos para cada tipo de necessidade educacional especial dos alunos. Estes alunos são o público alvo desta sala de recursos.

A escola campo ainda sobre o formulário de questões foi constatado que não existe recursos ofertados pela mesma para o trabalho do docente em sala de aula, os professores precisam buscar em outros meios de pesquisa os recursos e estratégias para desenvolver seu trabalho:

Inclusão não significa, simplesmente, matricular os alunos com necessidades educacionais especiais na classe comum, ignorando seus anseios específicos, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica. (MEC-SEESP, 2001, p. 18).

Sabe-se que para oferecer uma educação de qualidade para todos os educandos, inclusive os educandos com necessidades educacionais especiais, a escola precisa capacitar seus professores, preparar-se, organizar-se e adaptar-se promovendo assim, todo o suporte para acontecer à inclusão.

As palavras “formação” “professor” e “aluno” têm várias ramificações, pelo fato de um ser a ação, a garantia de proporcionar um desenvolvimento melhor ao

⁷ é o conjunto de atividades e recursos, ou seja, é uma sala de recursos de acessibilidade pedagógica para atender alunos com algum tipo de necessidade especial, no contra turno escolar.

necessidades educacionais especiais, destacando assim, na nuvem de palavras o principal, o foco que é a formação docente e a forma de promover na escola o ensino inclusivo.

Todos os professores indagaram sobre suas formações, todavia somente um deles tem habilitação na área de educação especial/inclusiva. Nas perguntas do formulário os entrevistados abordaram que não se sentiam preparados para atuar na sala de aula com os alunos especiais, pois eles não se consideravam capacitados, mas enfatizaram que a escola recebia alunos com necessidades educacionais especiais, no entanto, não tinha recurso e uma adaptação adequada.

Alguns professores ditam a mesma como inclusiva, mas não atende as necessidades do ato da inclusão. E, para outros a escola ainda não pode ser considerada inclusiva, pois só recebe os alunos, mas não atende as necessidades desse aluno, além de não possuir uma estrutura física e psicológica para isto.

O professor 05 indagou que “sim, a escola está sempre de portas abertas para receber todos os perfis de alunos”. Depois o mesmo ressalta que a escola proporciona recursos “em partes”, ou seja, estes recursos ainda são poucos para suprir a carência do desenvolvimento destes alunos.

O professor 06 apontou que a escola “não é inclusiva, existe a falta de recursos e materiais adequados para o trabalho especializado”. Então isso nos permite entender que a escola não pode ser considerada totalmente inclusiva se não trabalha a inclusão de tal forma que deveria ser realizada para disponibilizar a educação para todos, e se não tem resultados positivos.

5. CONCLUSÕES

Para a formação do professor este deve buscar uma carga de fundamentação teórica e atualização de seus conhecimentos, assim sendo capaz de desenvolver um trabalho eficiente e acrescentar cada vez mais o seu currículo e sua capacidade de educador. De tal modo, construir um processo de formação docente compatível com os novos tempos. Sabe-se que a educação inclusiva não é somente para alunos com deficiências, mas também para pessoas com algum tipo de necessidades educacionais especiais. Para isto, o professor precisa ter uma “bagagem” teórica que o possibilite conhecimento e estratégias para o desenvolvimento dos diversos alunos.

Assim, para que o docente seja um profissional especializado, apto para atuar com os alunos deficientes na sala de recursos (AEE), ele não precisa somente ter conhecimento do assunto, mas também uma especialização, que possibilite uma prática indispensável para atuar com responsabilidade.

Segundo a LDB 9394/96, no artigo 59, inciso III, destaca que o docente para atender alunos inclusos deve ser de classe regular, como generalista e especialista em Educação Especial. Na coleta de dados foi observado que um dos professores é habilitado em Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo este um professor que tem formação segura para atuar na classe regular de ensino e principalmente na sala de recursos do AEE.

Todos os professores estão aptos para trabalhar de acordo com sua área de formação acadêmica, porém alguns destes professores em suas respostas do formulário enfatizaram que em parte buscam formas de trabalhar com a inclusão em sua escola. Porém foi percebido que o interesse ainda é insuficiente, para atender todos os aspectos da educação inclusiva, ou seja, aquele determinado professor tem um aluno deficiente na sua sala de aula, e trabalha sem considerar todas as suas peculiaridades.

Contudo, a acessibilidade ao currículo, não se faz apenas com infraestrutura, mas principalmente a partir de investimentos em recursos humanos, sabendo que o professor é o profissional que atua diretamente neste processo, e deve usufruir de qualificações atuais e permanentes, para que sua ação pedagógica seja sempre eficiente.

Os professores entrevistados, quase na sua totalidade, relataram que não “sesentem” preparados para atuar com alunos deficientes. Contudo, alguns buscaram, se informar para ter o respaldo necessário no desenvolvimento da sua prática pedagógica. Considerando que, o aluno é “o que o professor, ensina e o faz ser”, neste caso o

professor é o grande mediador de uma futura vida, que mesmo diferente é igual ao outro. Ele pesquisa, investiga, transforma, faz renascer, orienta, proporciona, abri caminhos, torna sonho em realidade. É aquele que todos os alunos um dia vão agradecer.

A análise dos resultados revelou a realidade sobre a formação e capacitação dos professores. Entendendo que muito ainda deve ser feito para realizar um ensino inclusivo de qualidade, capaz de atender todas as especificidades dos alunos da escola. Desde modo, pode-se concluir que, a formação docente com ênfase em educação inclusiva, é indispensável no processo de inclusão, assim, é fundamental que este profissional esteja em constante formação para atender os desafios existentes na educação, visando à busca por novos conhecimentos e melhorar as suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1998.

BRASIL. **Ministério da educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/** Secretaria de educação especial – MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. **Ministério da educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/** Secretaria de educação especial – MEC; SEESP, 2007.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeados: Univates, 2015.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização.** 2 ed. SP: Cortez, 2005.

LOUBÈRE, L; RATINAUD, P. (2014), **Documentation Iramuteq**, Disponível: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/documentation_19_02_2014.pdf. Acesso em: 11/12/17.

MACHADO, R. **Educação especial, paradigmas e práticas.** - São Paulo: Cortez, 2009.

MANTOAN, M. T. É. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003, 64p.

MARQUES, M. O. **Formação do profissional da educação.** Ijuí: Unijuí, 2000.

MAZZOTA, M. J.S. **Trabalho Docente e Formação de Professores de Educação Especial.** São Paulo: EPU, 1993.

MENDONÇA, Ana Abadia dos S. **Educação especial e educação inclusiva: dicotomia de ensino dentro de um mesmo processo educativo.** Epeduc, 2015. Disponível em <<https://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/39.pdf>> acesso em 17 de agosto de 2017.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e as novas tecnologias.** Maceió: Edufal, 1999.

MINAYO, M.C.S; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou complementariedade?** In: Caderno de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz. Rio de Janeiro, 1993

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Tradução: WindyzBrazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003

PÁDUA, E.M.M. **Análise de conteúdo, análise de discurso: questões teórico-metodológicas.** Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 13, p. 21-30, 2002.

RAUEN, F. J. **Elementos da iniciação à pesquisa.** Rio do Sul: Nova Era, 1999.

RIBEIRO, M.L.S; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. **Educação especial: do querer ao fazer.** - São Paulo: Avercamp, 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão, o paradigma da próxima década.** Mensagem, Brasília, v. 34, n. 83, p. 29, 1998.

SERGIOVANNI, T. **Builging community in schools.** San Francisco: Jossey-Bass, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXOS

ANEXO A – CORPUS TEXTUAL

PERSPECTIVA INCLUSIVA DOS DOCENTES ENTREVISTADOS

**** * **ind_1** *sex_F

A importância maior é a interação entre os professores para que possam desenvolver um trabalho de qualidade. Estudar muito. Só podemos desenvolver um bom trabalho se estivermos conhecimentos. Os dois, porém não adianta o poder público querer sozinho. Sim, temos alunos especiais e são bem amparados pela escola. Ela proporciona, mas eu procuro me atualizar o máximo. Tenho um aluno especial na sala e consigo ter um bom relacionamento com ele. Porque estudo sobre o caso e tento me atualizar sempre. Leitura interpretação, suporte ausente para auxiliar os professores com tais dificuldades.

**** * **ind_2** *sex_F

O principal é como se relacionar com estes alunos, e como contribuir para sua formação. Divulgação e incentivo por parte do poder público. Em algum momento encontraremos estes alunos em sala de aula. Os dois, tanto por parte do docente quanto do poder público. Mas não proporciona desenvolvimento específico. Pouco diálogo pois não fui preparada para tal desenvolvimento. Porque não participei de nenhuma formação específica. A minha preparação para trabalhar com estes alunos.

**** * **ind_3** *sex_M

Considero importante no sentido de trazer o tema à sala de aula, bem como, inseri-lo nos conteúdos pedagógicos. Considero necessário que a secretaria de educação promova cursos e formação pedagógica voltadas para essa temática. Porém se faz necessário o conhecimento básico sobre o tema, para que a escola seja um espaço verdadeiramente democrático. Entendemos que deve ser uma pauta do poder público, como uma política pública integrada à educação. Pois a escola integra alunos em condições especiais dentro do currículo normativo da mesma. A escola proporciona recursos visando integrar e socializar alunos que se apresentem em situações especiais. A relação deve levar em consideração a especialidade do aluno, isto é, proporcionando um espaço de convivência social de respeito mútuo. Em parte, sim, tendo em vista que a atividade pedagógica com alunos especiais, nos exige desenvolvimentos de valores indispensáveis para a convivência em grupo, como a tolerância e o respeito. Encontramos no cotidiano da escola algumas dificuldades para lidar com alunos especiais, como por exemplo: os poucos recursos didáticos pedagógicos para tratar desse tema, além dos preconceitos arraigados na sociedade.

**** * **ind_5** *sex_M

Devido a contribuição no sentido de combater políticas excludentes. Democratizar o processo de ensino, dando ouvidos aos anseios dos docentes. A cada ano ganhamos novos alunos e isso vai ajudar a lidar com os diferentes alunos que recebemos. De ambos, haja vista que os dois segmentos são formadores de opinião. Está sempre de portas abertas para receber todos os tipos de alunos. Em parte. Na melhor forma possível. Preciso de formação continuada para lidar com os alunos que tenha deficiência. Falta de formação por parte de mim enquanto docente e também a escassez de recursos pedagógicos.

**** * **ind_6** *sex_M

Fortalecer o conhecimento diferenciado a uma educação de qualidade, sem mediar a uma exclusão social. Mais interesse do órgão público municipal, sobre a educação, com qualificação e capacitação de professores formados em áreas específicas. A cada etapa de trabalho nas áreas educacionais nos deparamos com tipos de alunos especiais sem termos preparação ou formação adequada. Primeiramente do poder público como papel

fundamental sobre a qualificação e formação de seus profissionais. Pois tem a falta de recursos e materiais adequados para o trabalho específico. Apenas procuro informação nos sites da internet ou site educacionais. Apenas me dedicava a um espaço reservado a este aluno sem fugir do conteúdo.

**** * **ind_7 *sex_M**

Ainda não, pois os docentes não foram capacitados. A escola ainda não está preparada e o docente está sempre procurando metodologias diversificadas. Sim, bem. Tentando sempre através das metodologias, desenvolver o ensino aprendizado eficaz. Ainda não, preciso me capacitar para atendê-los com eficiência. Vários, desde a estrutura física, material escolar etc.

**** * **ind_8 *sex_F**

É indispensável que haja esta formação, pois, muitos professores necessitam de aperfeiçoamento para desenvolver seu trabalho em sala de aula. Seria bom que os governantes se preocupassem em trazer para o município cursos sobre educação especial/inclusiva para preparar os professores para trabalhar nesta área. Sim, pois hoje as crianças portadoras de necessidades especiais devem ser matriculadas nas escolas regulares. Por ambas as partes, porem o poder público deve incentivar o professor, oferecendo cursos gratuitos. É inclusa no que se refere a receber crianças especiais, porém os profissionais que atuam não receberam formação específica. A escola não oferece recursos, nem apoio ao professor. Temos que nos adaptar e procurar uma forma de trabalhar com estas crianças. Muito difícil, pois não recebi formação adequada. Pois não recebi formação especializada por parte do poder público e não procurei fazer cursos utilizando recursos próprios. São muitas as dificuldades, falta de formação adequada, de apoio dos gestores e a falta de materiais adequados e profissionais que acompanhem o desenvolvimento dos alunos portadores de necessidades especiais.

**** * **ind_9 *sex_F**

É muito importante, pois esses alunos precisam de professores capacitados para lidar com os diversos tipos de deficiências dos educadores. Que os professores participem mais de cursos de educação inclusiva ou pesquisem sobre o assunto na internet. Porque recebemos alunos com necessidades especiais e temos que estar preparado para lidar com esse público alvo. Por motivação pessoal, pois temos que ter amor pela nossa profissão. Recebemos alunos com múltiplas necessidades e sempre buscamos meios para deixá-los agradáveis com os outros alunos. As duas opções, pois sempre trabalhei em parceria. Sempre tive um bom relacionamento com esses alunos. Alguns tipos de deficiências sim. Existem vários tipos de deficiências e eu ainda não fiz todos os cursos para lidar com todas, só tenho os cursos básicos nesta área. Foi quando recebi um aluno surdo/mudo, ele ficava muito agitado com a presença dos outros alunos e tive que procurar meios para acalmá-lo, com o passar dos dias consegui fazer ele ficar calmo e se adaptar com os outros alunos.

**** * **ind_10 *sex_F**

É importante refletir acerca do que é incluir de fato já que se trata de um tema polêmico do ponto de vista da pratica educacional. Os professores precisam buscar alternativas diversificadas, para tratar dos conhecimentos em sala de aula perpassando, portanto pela sensibilização, criatividade e formação necessárias a esses professores. Para compreender e desenvolver estratégias de inclusão de crianças com deficiência no cotidiano da sala de aula. Criar um ambiente alfabetizador que favoreça a aprendizagem das crianças em espaços comuns. Das duas partes já que a educação inclusiva é um debate atual que demanda a organização de várias propostas de trabalho. Não, espaço inadequado. A escola proporciona recursos e através de meios para desenvolver um bom trabalho. Inseridos os mesmos no universo da sala de aula, e procurando parcerias

com as famílias. Falta de formação para professores nesta área e condições de acessibilidade, espaços inadequados.

**** * **ind_11** ***sex_F**

É considerada uma formação importante na vida escolar do professor, pois com estudo continuado o docente tem maior capacidade de se adaptar a essa modalidade, buscando mais conhecimentos. O acesso a esse tipo de formação se dar por meio de uma parceria entre os governos estaduais, federais e municipais. Porque é possível a professora o professor encontrar em sala de aula situações de inclusão e ele pode resolver o problema. É o poder público que tem que contratar profissionais específicos para qualificar os docentes. Não porque o prédio desta escola não se encontra preparado para total inclusão. Eu como professora desta escola ainda não me deparei com uma situação de inclusão. Mas se houver procurarei meios eficientes para desenvolver meu trabalho. Porque qualquer professor que venha trabalhar com essas dificuldades ele precisa de uma qualificação específica. Pois trabalhar com essa modalidade não é fácil. Não me deparei com este tipo de situação.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LINGUAGENS E CÓDIGOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de graduação em Linguagens e Códigos na Universidade Federal do Maranhão - Campus de São Bernardo-MA. Estou realizando uma pesquisa intitulada “FORMAÇÃO DOCENTE E SUA PERSPECTIVA INCLUSIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA QUITÉRIA-MA” sob orientação do Prof. Me. Charlyan de Sousa Lima.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária, e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Mais informações, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador Prof. Me. Charlyan de Sousa Lima (E-mail: *charlyansl@yahoo.com.br*. Fone: (98) 99191-8344).

Atenciosamente,

Katrine Maria Pereira Carvalho– Estudante
Matricula UFMA: 2013060313

Prof. Me. Charlyan de Sousa Lima – Orientador
Matricula UFMA: 2355186

CONSINTO EM PARTICIPAR DASTA PESQUISA.

Assinatura do participante

Local e data

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LINGUAGENS E CÓDIGOS

FORMULÁRIO DE PESQUISA DIRECIONADO AOS DOCENTES

NOME: _____

SEXO: Feminino () Masculino ()

Idade: _____

I – QUESTÕES PARA ABORDAGEM QUALI-QUANTITATIVA

1. Qual sua área de formação?

a. Graduação: _____

Ano de conclusão: _____

b. Pós-graduação:

() Especialização. Qual? _____

Ano de conclusão: _____

() Mestrado. Qual? _____

Ano de conclusão: _____

() Doutorado. Qual? _____

Ano de conclusão: _____

2. Durante sua graduação, participou de disciplinas relacionadas a educação especial/inclusiva? E qual a contribuição desta(s) disciplina(s) para sua prática docente?

3. Já participou de alguma atividade de qualificação voltada a Educação Especial/Inclusiva?

Cursos: Qual(is) e carga horária? _____

Assuntos abordados? _____

Oficinas: Qual(is) e carga horária? _____

Assuntos abordados? _____

Palestras:

() Sim () Não

4. Quantos anos atua como docente? _____

5. A quanto tempo você trabalha nesta escola?

6. A Secretaria de Educação de seu município já ofertou alguma formação para professores abordando os desafios da educação especial/inclusiva na atualidade?

II – QUESTÕES PARA ANÁLISE COM USO DO SOFTWARE IRAMUTEQ

7. Qual a importância da formação continuada sobre educação especial para os professores da Educação Básica?

8. O que precisa ser feito para que os professores tenham acesso a formação sobre Educação Especial/Inclusiva?

9. Todos os docentes devem ter conhecimentos sobre Educação Especial/Inclusiva? Justifique.

10. Quanto a formação de docentes sobre Educação Inclusiva, esta deve ocorrer somente por motivação pessoal ou por interesse do poder público? Justifique.

11. Você considera sua escola inclusiva? Justifique.

12. A escola proporciona recursos ou você procura meios para desenvolver o trabalho inclusivo? De que forma?

13. Durante sua docência, houveram alunos com deficiência matriculados em sua sala de aula? Como era seu relacionamento com esses alunos?

14. Você se avalia preparado para trabalhar com os alunos deficientes? Justifique.

15. Em sua sala de aula, quais as dificuldades/desafios encontrados na realização do trabalho pedagógico com alunos deficientes?
